

ANGELA MARIA UBER
NOEVAL DE PAULA

CORPO E O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA NO EDUCANDO

Trabalho apresentado à Universidade
Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Pes-
quisa e Pós-Graduação, Setor de Educação.

Professor: Marcus Taborda de Oliveira.

COLOMBO - PONTA GROSSA
DEZEMBRO - 1996

Custa tanto ser uma pessoa plena, que muito poucos são aqueles que têm a luz ou a coragem de pagar o preço (desafio).

É preciso abandonar por completo a busca da segurança e correr o risco de viver com os dois braços (proposta).

É preciso abraçar o mundo como um amante (inquietação).

É preciso aceitar a dor como condição de existência.

É preciso cortejar a dúvida e a escuridão como preço do conhecimento (sem medo de errar).

É preciso ter uma vontade obstinada no conflito, mas também uma capacidade de aceitação total de cada consequência de viver e morrer.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
DIAGNÓSTICO.....	2
JUSTIFICATIVA.....	6
OBJETIVOS GERAIS.....	8
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
PROCEDIMENTO/DESENVOLVIMENTO	9
AVALIAÇÃO.....	12
ANEXOS - EXEMPLOS DE DINÂMICAS	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

APRESENTAÇÃO

Educação Física não é sinônimo de esforço e vigilância incansáveis, mas sim a atenção relaxada diante de todas as coisas boas da vida.

Estamos diante de uma realidade na qual o aluno jovem e adulto trabalhador luta pela sobrevivência, e um dos caminhos que encontra é a escola.

Neste trabalho abordamos alguns aspectos negativos que podemos observar nas escolas em que atuamos (Colombo e Ponta Grossa), os quais levariam o aluno trabalhador a não dar continuidade nos estudos principalmente os alunos iniciantes.

Partindo dessa realidade elaboramos esse projeto visando um atendimento de qualidade e conseqüentemente a permanência dos alunos na escola. Mas, para que isso aconteça é necessário que haja uma metodologia integrada, envolvendo a área de Educação Física, orientação e supervisão. Sem essa integração dificilmente teremos um real engajamento e estruturação desse projeto.

Essa proposta de trabalho será desenvolvida diretamente com alunos iniciantes, onde a secretaria ou orientação agendará o primeiro momento com o professor de Educação Física; e em seguida o segundo momento com a orientação e o terceiro momento será opcional para o aluno. Através desses momentos será possível resgatar a auto-estima e a corporalidade do educando.

Para podermos assumir melhor a dimensão psico-afetiva e psico-cognitiva é necessário que nesses momentos se crie um clima de valorização pessoal, conhecer melhor cada indivíduo, um pouco de sua história, da sua vida. Desenvolver no grupo a cooperação entre si e principalmente nas dificuldades escolares.

DIAGNÓSTICO

Dentro da atual conjuntura em que o Mundo está, convivemos diariamente com a luta do homem pela manutenção de toda a sociedade e não podemos negar os reflexos dessa crise social sobre a educação.

Vivemos hoje esta crise na escola nos seguintes aspectos: de conteúdos de competência teórica metodológica e, principalmente, uma crise estrutural. Esta porém, não é só uma crise da educação, mas da sociedade em geral na qual vivemos, a chamada “Sociedade Capitalista”. Isto se dá porque a educação é uma forma de reprodução ideológica.

A educação nada mais é do que a expressão do conteúdo da sociedade num dado momento histórico, isto é, o homem é um ser histórico e ele é o único ser capaz de definir suas condições de vida, agindo sobre a natureza, modificando-as segundo suas necessidades. Essa busca constante se realiza através do seu próprio trabalho, e do que ele produz.

Na concepção capitalista as classes dominantes regradas a “Leis”, vêm tirando proveito da classe trabalhadora, reduzindo o trabalho a uma alienação, interferindo nas relações sociais do trabalhador. Esse processo é desenvolvido através do domínio total do processo produtivo, pois para as “elites dominantes” o trabalho é considerado como uma simples mercadoria¹.

A história da humanidade é marcada pela forma de organização social com segmentos dominantes e dominados.

No trabalho artesanal o trabalhador dominava a totalidade do processo produtivo, o que

¹ Segundo Michel Foucault em *Microfísica do Poder*: Na perspectiva Marxista, existe a consciência do efeito de poder sobre o corpo na situação de trabalho.

resultava sua qualificação através da reflexão e da auto-realização, pois mantinha sua identificação com o produto do seu trabalho.

Com o avanço da sociedade e, conseqüentemente, o avanço da tecnologia, o trabalhador perdeu o controle do seu processo de trabalho, perdendo também a posse do produto por ele produzido, configurando um trabalho alienado.

Atualmente o trabalho industrial moderno exige a superação das formas antigas de divisão do trabalho fundamentadas na fragmentação e na desqualificação do trabalhador, que passa a ser substituído pelo desenvolvimento das capacidades de: Iniciativa, Criatividade e Crítica, para adaptar-se ao avanço tecnológico, que exigem o domínio da leitura, e interpretação da linguagem escrita, das operações matemáticas, de uso de fórmulas, tabelas, escalas e outros recursos que ampliem suas habilidades técnicas, qualificando-o para resolver suas situações novas e complexas.

Esta nova realidade faz com que o trabalhador procure uma maior relação de trabalho, procurando a Escola para suprir suas carências. Outrossim, esta relação trabalho-escola, passa a ter uma ambigüidade permanente para esse trabalhador, pois historicamente a educação sempre esteve a serviço da ideologia governamental, que não investe o suficiente no desenvolvimento do Educando, especialmente daqueles que vêm das camadas populares.

Esses alunos trabalhadores, carentes, se submetem à escola, no sistema burocrático e autoritário, deixando de lado os seus próprios anseios. Nesta dicotomia, o aluno não percebe o caráter mediador da escola para o trabalho, pois ao freqüentarem cursos profissionalizantes percebem suas falhas entre teoria-prática, mas não são críticos para satisfazerem seus anseios. No Ensino Regular, a falta de tempo e próprio horário de trabalho afasta-o desta modalidade de ensino, restando-lhe então o Ensino Supletivo, que ainda possui uma metodologia conservadora, salas de aulas superlotadas, faixa etária mesclada, carga horária padronizada para professores, espaços físicos pequenos, ensino diferenciado que não valoriza a história do aluno.

Com todo esse processo de ensino e aprendizagem, o educando trabalhador será sempre posto em contato com o saber já elaborado. É uma aproximação pela qual ele recebe as interpretações já produzidas, conteúdos estruturados e funilados sobre a realidade contextual, e “métodos que permitem o controle minucioso das operações do Corpo, que asseguram a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade”²

A escola na difusão desse saber não o faz democraticamente, uma vez que, a maioria da população brasileira não tem acesso à escola. Os poucos que nela permanecem vão se apropriar do saber sobre o trabalho, o que lhe permitirá ocupar na hierarquia do trabalho as funções intelectuais, que são os técnicos de nível médio e os formandos de cursos superiores, os que aprendem muitas vezes a “Teoria sem prática”.

Esse contra-senso é mais forte quando os que foram excluídos da escola assimilam o trabalho na prática, desenvolvendo, através de suas experiências do dia-a-dia, pois não têm tido acesso aos instrumentos teóricos-metodológicos, permitindo-lhes a sistematização de um saber articulado ao seu projeto hegemônico.

Esta base sócio-político-econômico-cultural, dada na sociedade de classes, provoca no indivíduo um desequilíbrio tanto emocional, como pessoal, projetando o trabalhador em uma crise existencial, confinando-o ao individualismo. Diante deste quadro e de um mundo que não pára de mudar “as pessoas tornaram-se prisioneiras de si e do próprio corpo e de seus sintomas”³.

A escola deve repensar seu projeto pedagógico, que democratizem o Saber sobre o Trabalho, e que promova o acesso ao saber científico e tecnológico, que permita ao trabalhador:

² Segundo Michael Foucault. *Microfísica do Poder*.

³ Entrevista com David Sabel, especialista em medicina preventiva. *O mal da obsessão*. São Paulo: Exame VIP, 21 fev., 1990. p. 48-49.

inserir, criar, criticar e participar dos benefícios do processo produtivo, interagindo para articular os fins dos meios, num processo contínuo e permanente, pois o educando trabalhador jovem e adulto, traz consigo experiências que deverão ser respeitadas, com base no diagnóstico das variantes que determinam a aprendizagem como: Idade, situação econômica, política social, cultural, expectativas, mitos, valores, necessidades, lazer e saúde.

Dentro de uma experiência docente, enquanto nós educadores de Ensino Supletivo estivermos descartando a História, a vivência do nosso aluno trabalhador e não possibilitarmos novas perspectivas que o encaminhem para a transcendência, poderemos continuar no erro de reformulações de módulos, de avaliações, de rever conteúdos, ficaremos atrelados em apenas medir a capacidade do aluno.

Para revertermos este quadro, qualquer proposta pedagógica democrática, antes de tudo deve assegurar: **O saber para todos, os direitos de acesso e permanência na escola**, que muitas vezes está atrelado pela falta de informações, pela burocracia e, principalmente, pelo atendimento frio e diferente de pessoa para pessoa. Esses dados provém de uma constante inquietação profissional, e observado no processo educativo que até o presente momento apresenta sengas de atitudes. Portanto temos que buscar a dimensão psico-afetiva do educando trabalhador como um ser completo que sente, pensa, age, frente as novas experiências da vida.

JUSTIFICATIVA

Para justificar este projeto com ênfase no aspecto cognitivo, com base em nossa experiência de ensino supletivo de Colombo e Ponta Grossa, com alunos jovens e adultos trabalhadores, os quais se submetem num regime que possui um processo pedagógico de forma modular e de presença aberta, detectamos alguns aspectos importantes a serem abordados:

Crise na educação;

Mudanças no sistema de trabalho;

As pessoas se tornaram prisioneiras de si e de seu próprio corpo;

Alto índice de desistência;

A relação trabalhador/poder, que fragmenta o corpo.

Com esse levantamento podemos avaliar a necessidade de um trabalho correlacionado com o Apoio Administrativo e Técnico-pedagógico com a área de Educação Física; sem essa correlação dificilmente teremos um real engajamento e estruturação desse projeto.

Após constataremos essas carências, estamos propondo um trabalho mais direto com jovens e adultos trabalhadores, que estão iniciando no Centro de Estudos Supletivos. Esse projeto será organizado pela disciplina de Educação Física juntamente com a Orientação e Supervisão.

Será dividido em três momentos:

Primeiro momento: corpo e conscientização.

Segundo momento: esclarecimento sobre a estrutura e funcionamento do CES.

Terceiro momento: relaxamento.

Diante das dificuldades do mundo atual, constatamos que a individualidade do ser humano, ao despertar sua afetividade, mais de oitenta por cento das pessoas⁴ estão com problemas de relacionamento social familiar afetivo interpessoal, o que golpeia a estrutura afeto-cognitiva do ser humano, levando-o a um desequilíbrio emocional, prejudicando seus sonhos, segurança, sua felicidade e confiança no outro...

O homem vive tenso, cheio de preocupações, acaba se envolvendo nos afazeres do cotidiano, trabalho, família, estudo, dificuldades financeiras, não encontra tempo para descansar, para um lazer, principalmente os de classe menos favorecida. Com isso sofre um desgaste físico e mental que o leva a contrair doenças como: problema de coluna e estresse, sono perturbado, respiração não tranqüila, pressão alta, dores no corpo, não consegue relaxar os músculos provocando agressões no seu próprio organismo.

O relaxamento ajuda a eliminar as tensões fazendo com que o organismo, gradativamente, volte ao equilíbrio, através de momentos que visam a integração do indivíduo com o todo, principalmente a auto-avaliação do que quer e do que pode fazer.

⁴ Dados estatísticos do Ante-Projeto das Diretrizes da Pastoral da Juventude. Diocese de Ponta Grossa. 1995.

OBJETIVOS GERAIS

Resgatar e interpretar as vivências cidadãs quotidianas e históricas dos educandos, compreendendo seu contexto social, permitindo-lhes o resgate de sua dignidade pessoal e social, através de uma visão crítica, criativa e com senso de ética humana e um equilíbrio psico-afetivo-cognitivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Mostrar aos educandos jovens e adultos, através de várias dinâmicas os seus conflitos interiores, que os impedem de viver plenamente.

Despertar, através de momentos individuais, a conscientização do aluno sobre o seu corpo.

Aplicar-lhes atividades verbais para que possam compreender sua origem, atitudes, valores, levando-os a interagir no seu contexto social.

Estimular nos alunos a importância da relação humana tanto no aspecto afetivo, emocional, social, valores, ética, tabus, etc., através de questionamentos.

PROCEDIMENTO/DESENVOLVIMENTO

Os alunos iniciantes após realizarem suas matrículas, são direcionados para o apoio técnico-pedagógico, onde recebem um atendimento individualizado, nesse encontro será agendado uma data para o primeiro momento e o segundo momento, com turmas de quinze a vinte e cinco alunos (podendo ter turmas menores, conforme a realidade de cada CES).

Ao retorno desses alunos iniciantes, eles receberão no mesmo dia o primeiro momento, com responsabilidade do profissional de Educação Física, com uma carga horária de uma hora. Neste primeiro momento os alunos, através de várias dinâmicas, terão atividades de dimensão psico-afetiva: Eu (entonia), Eu e o outro; Eu e a sociedade. Procurando levá-los através de uma Metodologia Clínica ao reconhecimento de si mesmo e o resgate de sua auto-estima.

No segundo momento será de responsabilidade do Apoio Técnico-Pedagógico, em que os alunos receberão todas as informações, tanto no âmbito histórico do CES como técnico-pedagógico.

No terceiro momento será resgatado a dimensão psico-cognitiva, este, também de responsabilidade do profissional de Educação Física (se houver necessidade, a orientação, supervisão e o professor de Educação Física podem participar dos três momentos).

Os dois primeiros momentos serão obrigatórios para os alunos iniciantes, apenas sendo opcional o terceiro momento, que terá um horário já estabelecido, podendo o aluno retornar para o terceiro momento quando ele quiser. No primeiro e o terceiro momentos o aluno poderá eliminar dois módulos teóricos de Educação Física.

A metodologia será através de dinâmicas de grupos, trabalhos individuais, expressões verbais e corporais, relaxamentos, desenhos, etc...

Correspondendo à dimensão psico-afetiva, procurará resgatar no aluno iniciante a constante busca de resposta, não especulativa mas existencial. A pergunta “Quem sou eu?” é o esforço de tornar-se pessoa: descobrir-se, possuir-se, entregar-se. Na medida que me conheço posso relacionar-me com o outro.

Primeiro momento: corpo-conscientização e perseverança.

Nas dinâmicas serão desenvolvidas as dimensões psico-afetivas.

— Quem sou eu? Com o outro, quem é o outro?

— Como relacionar melhor? De onde vim e para onde vou?

Nessa metodologia inclui a personalização, o **autoconhecimento**: é a descoberta dos próprios interesses, aspirações, histórias, direitos e valores, sentimentos (qualidades, limitações e defeitos).

Auto crítica: revisão pessoal e busca permanente da superação pela mudança de atitudes e desenvolvimento de valores que dêem mais força e estilo de vida nova.

Segundo momento: através de palestras e vídeo, o aluno receberá todas as informações relacionadas à parte pedagógica-administrativa da escola, etc...

Terceiro momento: relaxamento.

Nesta fase será resgatado dimensão psico-cognitiva.

— Qual o meu na sociedade.

— Como me relaciono melhor.

— Como nos organizar.

— Como vivo em comunidade.

— Qual é a minha visão para o mundo.

Um dos objetivos desses encontros (dinâmicas) é fazer com que os alunos repensem sobre suas atitudes e que sejam um transformador de si e do mundo.

Auto-valorização: descoberta da dignidade pessoal, auto-estima e atuação como sujeito livre.

Auto-realização: sentir-se amado e capaz de amar, numa linha que não seja de posse, mas de ternura e cordialidade.

AVALIAÇÃO

A avaliação será programada de maneira flexível, onde o aluno, jovem e adulto, possa opinar sobre as diversas dinâmicas utilizadas, bem como criticá-las para o aperfeiçoamento constante de cada momento:

- Corpo e conscientização;
- Funcionamento do CES;
- Relaxamento.

Com estes momentos rápidos de afetividade, relaxamento, despertam-se no educando a sua auto-estima, a sua valorização como pessoa humana, que pode ser desafiada dando-lhes plenas condições de vencer suas limitações.

Outrossim, podemos desenvolver uma nova prática pedagógica, com base na realidade, no cotidiano do aluno; após esse trabalho pode-se fazer uma avaliação psico-afetiva do educando em conjunto com a supervisão, orientação e a área de Educação Física.

Com essa nova prática estabeleceremos um vínculo afetivo maior com nossos alunos trabalhadores, proporcionando um convívio social melhor e os mesmos receberão todas as informações desejadas sobre o funcionamento da escola.

ANEXOS

EXEMPLOS DE DINÂMICAS

DINÂMICAS INDIVIDUAIS

- Andar em todas as direções olhando para seus pés (revisão do cotidiano)
- Andar em todas as direções com as pontas dos pés (dificuldades do dia-a-dia).
- Andar em todas as direções com lado externo dos pés (dificuldades do dia-a-dia)
- Andar em todas as direções com os calcanhares (dificuldades do cotidiano).
- Andar em todas as direções como o andar do Charles Chaplin (dificuldades físicas-defeitos)
- Andar em todas as direções com os joelhos unidos (dificuldades físicas).
- Andar em todas as direções de costas
- Sentados de olhos fechados, ouvindo uma música calma, os alunos serão levados a questionamentos de como é sua residência (aspectos físicos), quais as pessoas que convivem junto? (aspectos familiares) que tipo de relacionamento tenho? (aspectos afetivos)
- Em pé, questionamento sobre o seu dia a dia desde o deitar? Se sonhou? Como acordou? Se conversar com parentes? Como foi seu dia? Com qual relacionou?
- Sentados técnica a “carta” eles escrevem uma carta para eles mesmos (aspectos psico-afetivo e cognitivo).
- Sentados técnica do “Baú” revisão da personalidade.
- Deitados: viagem intercorporal. Levá-lo a uma viagem interna na sua própria corrente sanguínea (aspectos psico afetivos e cognitivos).
- Deitados: (viagem ao paraíso) levá-los a uma viagem individual a seu próprio lugar onde ele perceba sua própria beleza interna.

DINÂMICAS COLETIVAS

- Andar em todas as direções olhando as pessoas que passam à sua frente, sem nenhuma expressão no rosto.
- Andar em todas as direções olhando no olho no olho das pessoas.
- Andar em todas as direções, olhando e piscando para as pessoas.
- Andar em todas as direções e sorrir.
- Andar em todas as direções e tocar nas pessoas.
- Andar em todas as direções ao sinal, parar e se apresentar para a pessoa mais próxima.
- Andar em todas as direções ao sinal, formar grupos de três pessoas, apresentação e conversa sobre gosto de alimentar.
- Andar em todas as direções ao sinal, formar grupos de seis pessoas, técnica do desenho, individualmente cada pessoa fará qualquer desenho, após o término cada pessoa coloca o seu nome no desenho e explica porque desenhou. Qual é o significado do desenho (aspecto cognitivo-personalização).
- Dinâmica da torre. Construção de uma torre de canudinhos de refrigerantes, observar quais as pessoas do grupo que são líder, tímido, palpiteiro, etc.
- Dinâmicas das “cores” a turma é dividida por cores: sendo dividida o diálogo pela representação das cores: exemplo que escolher a cor branca: cantará para as pessoas que tem a cor branca, porque escolheu a cor branca e assim segue a dinâmica.
- Dinâmica do tronco de árvore: cada pessoa faz o desenho da sua mão direita e esquerda e escreve em cada dedo uma qualidade na mão esquerda cinco defeitos. Essa dinâmica deve ficar em círculos e o desenho do tronco da árvore no chão, após o término as pessoas colam sua mão direita e esquerda no tronco formando uma árvore. Discutir sobre os defeitos mais comuns e quais as qualidades mais comuns. Discutir também sobre as mais diferentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVIDES, Miguel. Dinâmicas de grupo. São Paulo: Paulinas, 1975. 170 p.

ROMERO, Elaine. Corpo-Mulher-Sociedade.

DISCORPO 4, abr., 1995.

DISCORPO 5, set., 1995.

PASTORAL DA JUVENTUDE. Dados estatísticos do ante-projeto das diretrizes. Diocese de Ponta Grossa, 1995.

SABEL, David. O mal da obsessão. **Exame Vip**. São Paulo, 21, fev., 1990.